



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse. [www.jornaldocomercio.com/agro](http://www.jornaldocomercio.com/agro)



# Crise no RS faz Conab reduzir projeção de safra

## Estatual agora considera uma produção de 295,4 milhões de toneladas

Claudio Medaglia  
claudiom@jcrs.com.br

A tragédia climática que atingiu o Rio Grande do Sul desde o final de abril fez a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) reduzir em pelo menos 1 milhão de toneladas de grãos as projeções no 8º levantamento da safra brasileira 2023/2024. O balanço aponta para uma colheita de 295,4 milhões de toneladas - 7,6% menor em relação à primeira projeção, ainda no ano passado, de 317 milhões de toneladas, já considerando perdas nas produções de arroz e soja em lavouras gaúchas.

A quebra de 24,3 milhões de toneladas está relacionada, principalmente, à forte intensidade do fenômeno El Niño, que vem influenciando negativamente o comportamento do clima sobre a safra. O RS enfrenta fortes chuvas e temporais, causando alagamento em grande parte das regiões produtoras, causando perda de rendimento nos grãos ainda a campo e coloca em risco inclusive o que já foi colhido e acaba sendo atingido pela umidade nos silos e armazéns.

Embora o tamanho dos prejuízos ainda não possa ser materializado, já que boa parte das áreas agrícolas está submersa, a estatal considera como certa a redução especialmente na soja, cuja colheita está mais atrasada, e também no arroz. Ainda assim, a safra gaúcha é avaliada em 39,2 milhões de toneladas, o que representa alta de 42,4% sobre o resultado anterior. Conforme a Conab, serão 21,4 milhões de toneladas de soja, 5,3 milhões de toneladas de milho, 4,1 milhões com trigo e 7,2 milhões de arroz, além de 84 mil toneladas de feijão.

Conforme o diretor-presi-



CONAB/DIVULGAÇÃO/JC

Cerca de 5,1 milhões de toneladas de milho devem ser colhidas no RS

dente da Conab, Edegar Preto, a compilação dos dados foi uma das mais desafiadoras, por conta das dificuldades de deslocamento das equipes que vão a campo e de comunicação com entidades parceiras que auxiliam com informações. O governo federal dedica atenção especial à oferta de arroz, cuja produção no Rio Grande do Sul representa 74% do total nacional. “Esperamos colher 10,5 milhões no País, e o aumento de áreas em outros estados contribuirá para isso. Ainda assim, diante do cenário em terras gaúchas, o governo autorizou a importação de até 1 milhão de toneladas do grão, com o cuidado de proteger a produção nacional”.

As compras serão escalonadas. Num primeiro momento, 104 mil toneladas deverão ser adquiridas e direcionadas a pequenos varejistas de regiões mais distantes. A Conab também estuda aquisição do cereal produzido no próprio Rio Grande do Sul. A ideia é atuar para conter a elevação dos preços do produto ao consumidor em todo o território nacional, mesmo que a Federação das Associações de Arrozeiros do Rio Grande

do Sul (Federarroz) tenha garantido que não haverá desabastecimento. O diretor de Política Agrícola e Informações da Conab, Silvio Porto, projetou uma perda de 230 mil toneladas na cultura no RS, onde 17% das lavouras ainda não foram colhidas, e 8% estão embaixo d’água. Com isso, a estimativa é de uma colheita de 10,49 milhões de toneladas no Brasil. E, na soja, são consideradas cerca de 700 mil toneladas a menos, totalizando 147,7 milhões de toneladas. Restam ainda por colher aproximadamente 25% da área plantada no Estado, que está atrasado também por ter iniciado a semeadura mais tarde, devido às chuvas que caíram em novembro de 2023. No País, 94,3% das lavouras de soja estão colhidas. Para a safra de inverno, o trigo segue uma incógnita. “A Conab considera cerca de 9 milhões de toneladas. Mas o Rio Grande do Sul, certamente, irá registrar redução na área plantada”, disse Porto. Para o diretor do Departamento de Análise Econômica e Políticas Públicas do Ministério da Agricultura, Silvio Farnese, o próximo Plano Safra deverá ter um olhar diferenciado para os produtores gaúchos.

# Produtores de leite se mobilizam para doações aos criadores gaúchos

A solidariedade aos produtores gaúchos de leite está mobilizando outros produtores do Brasil. Diversas ações de doação para ajudar os criadores do Rio Grande do Sul estão sendo realizadas em prol dos atingidos pelas enchentes das últimas semanas no Estado. A Associação dos Criadores de Gado Holandês do Rio Grande do Sul (Gadolando) vem recebendo os contatos para estas doações e está sendo apoiada por técnicos locais da Emater, prefeituras e sindicatos no sentido de organizar todas essas doações e encaminhar para que cheguem ao produtor necessitado.

Conforme o presidente da associação, Marcos Tang, os produtores de leite do Rio Grande do Sul como um todo foram atingidos pelas enchentes, principalmente na Serra e região dos Vales. “As regiões mais castigadas com a enchente, como os vales do Taquari, do Rio Pardo e da Serra, são regiões onde temos muitos produtores de leite, principalmente da agricultura familiar. E estes foram muito atingidos com perdas enormes, tanto de animais, mas também com a comida para os animais e já estão ficando sem alimento para estas vacas, e isto é uma situação muito angustiante”, destaca.

Tang salienta que com a pe-

quena experiência que se teve em setembro do ano passado, onde a entidade coordenou a recepção de comida para o gado leiteiro, com doações vindas de criadores de Arapotí, no Paraná, novamente a Gadolando está trabalhando nesta logística.

“Agora temos vários caminhões se deslocando de Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Goiás, Minas Gerais, para trazer alimento para essas regiões muito atingidas. A Gadolando está nesta coordenação juntamente com técnicos da Emater, prefeituras, sindicatos e polícias rodoviárias porque, além de vermos rotas viáveis, nós temos que receber isso em um ponto central, conseguir descarregar esses caminhões, pois essas comidas vêm em embalagens muito pesadas, algumas com 500 quilos”, observa.

O presidente da Gadolando pede para quem tiver locais para receber essas doações que possa disponibilizar os pontos para descarregar os caminhões. “Temos que orientar ao máximo para otimizar a chegada desses alimentos. Tang também faz questão de destacar que o grande protagonista das doações são pessoas. “São os CPFs, são doadores de várias regiões do país que estão fazendo a diferença.”



GADOLANDO/DIVULGAÇÃO/JC

Caminhões com mantimentos vêm de diversas partes do País

# Martelo Solidário arrecada R\$ 1,24 milhão para o Rio Grande do Sul

Em um evento que reuniu gente do campo e da cidade, o leilão Martelo Solidário mostrou na segunda-feira a força da união em prol do Rio Grande do Sul. O remate, conduzido por nomes de peso do martelo brasileiro, arrecadou R\$ 1,24 milhão com a venda de um mix de itens que incluiu desde obras de arte até camisetas

esportivas e itens curiosos como a boina do Big Brother Matteus Amaral e o capacete do piloto Ayrton Senna. O lote mais valorizado do leilão foi o quadro idealizado pelo diretor do Programa Cavalos, Jonio Salles, e pintado pelo artista plástico argentino José Acuña, que traz a imagem do cavalo Caramelo. A obra de arte foi arrematada

por R\$ 130 mil por Adulce Zaffari.

Entre os lotes disputados também se destacaram as pranchas de astros do surf, grupo que teve papel essencial nos resgates às vítimas. A prancha do campeão mundial Gabriel Medina saiu por R\$ 36.500,00. Os recursos arrecadados serão revertidos integralmente para as vítimas sem

desconto de comissão. O Martelo Solidário é uma promoção do Sindicato dos Leiloeiros Rurais e Empresas de Leilão Rural do RS (Sindiler) com apoio de criatórios, comunicadores e amigos. “Além de excelentes vendas, tivemos uma demonstração de solidariedade e empatia”, disse o presidente do Sindiler, Fábio Crespo.



**AJUDE O RS!**

Contribua via PIX a partir do Instituto Unicred:

[instituto-rs@unicred.com.br](mailto:instituto-rs@unicred.com.br)

